Matemática é mesmo um bicho...

Matemática

Enviado por:

Postado em:07/11/2016

Matemática é mesmo um bicho de sete cabeças? Por Kethlin Meurer A área das ciências exatas, há muito tempo, é uma das mais difíceis de ser compreendida pela maioria das pessoas. Para algumas, a Matemática, por exemplo, chega a ser considerada um bicho de sete cabeças. Mas, você sabe por que ela é importante? O segredo para os alunos pegarem 'gosto pela coisa', de acordo com o professor do Departamento de Matemática da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Rafael Bueno, está na metodologia usada pelos professores para ensinar o conteúdo na sala de aula. Bueno explica que o conhecimento sobre Matemática facilita uma série de atividades no dia a dia, desde coisas básicas, como o fato de conferir o troco quando se vai na farmácia, mercado ou outros espaços, até outras mais complexas, como problemas de engenharia, de construções de pontes e prédios, por exemplo. Na universidade, segundo ele, a Matemática é utilizada em diversas situações reais. É com os números que os alunos aprendem o tempo que leva para uma colmeia ser formada; quanto tempo faz que uma pessoa morreu e qual o espaço necessário entre duas plantações de batatas, de forma que a produção seja maximizada. Além de várias outras utilidades, o professor ressalta que a Matemática também possibilita que as pessoas saibam como fazer para construir uma caixa com um tamanho 'x' de maneira que se use uma quantidade menor de papel ou papelão. Ausência da contextualização Na opinião do professor, o que faz muitas pessoas terem dificuldade de entender a matéria é ausência da contextualização das fórmulas. 'Muitas vezes, vemos na escola a Matemática sem muito significado e contextualização, e isso diminui o interesse do aluno para estudar', comenta. Bueno explica que o problema está no fato de alguns professores realizarem exercícios de repetição de forma que o aluno não vislumbre uma possibilidade de usar o que foi aprendido em tarefas do dia a dia. Essa falta de interesse pela disciplina faz o estudante, segundo o profissional, deixar cada vez mais de lado os estudos. Contudo, isso gera consequências negativas, porque os conteúdos da disciplina são contínuos. 'Se a pessoa não estuda muito nos anos iniciais e tem alguma dificuldade, mais adiante, ela vai precisar do conteúdo, mas não vai saber. Na Matemática é preciso sempre do que foi aprendido para dar o próximo passo', complementa. Para Bueno, a maneira com que o professor ensina aos alunos, apresenta a matéria e os incentiva faz toda a diferença para que muitos estudantes também comecem a gostar da disciplina. 'O professor motivado motiva o aluno', acrescenta. Segundo ele, ensinar Matemática nos dias de hoje é um desafio muito grande, porque trata-se de uma matéria abstrata, mas que a utilidade deve ser trazida para situações reais. Além disso, ele ressalta que o desafio também existe, porque cada vez mais o aluno se distrai na sala de aula com celulares e computadores. Para quem tem dificuldade de entender Matemática, Bueno recomenda fazer exercícios com frequência e tentar entender onde determinado conteúdo pode ser aplicado no dia a dia. 'Matemática a gente aprende fazendo exercícios, não adianta decorar fórmulas', destaca. As dificuldades dos alunos para entenderem esse 'mundo dos números' são percebidas pelas professoras das séries iniciais da Escola Estadual de Ensino Médio Monte das Tabocas, Marta da Veiga e Sílvia Seibert. De acordo com elas, é comum o aluno ser bom em cálculos, mas apresentar alguma dificuldade em relação à escrita. Para Sílvia, que é professora do terceiro ano do Ensino

Fundamental, o desafio para os pequenos é realizar os cálculos de divisão. 'Tudo depende muito do aluno. Às vezes ele até sabe fazer as contas, mas não consegue interpretar um problema matemático', acrescenta. Diante das dificuldades apresentadas, tanto Marta quanto Sílvia buscam trabalhar os números de forma lúdica, por meio de brincadeiras, jogos e, até mesmo, dramatizações. ATIVIDADES Na Educação Física, segundo Marta, para dividir os times é feito o 'par ou ímpar', o que possibilita que ali os alunos já tenham algum entendimento sobre números. Outra maneira que as duas buscam facilitar a compreensão dos pequenos é associar os conteúdos de Matemática a situações reais, como, por exemplo, o quanto receber de troco na hora de efetuar alguma compra, como administrar o dinheiro, entre outros. Em época de Olimpíadas, Marta conta que os pequenos trabalharam o salto à distância e, com isso, tiveram noção de medidas. 'Eles queriam saber quem tinha pulado mais, então nós medimos para mostrar para eles o tamanho de cada salto', comenta. Sílvia ressalta que o interesse pela Matemática está muito relacionado ao incentivo que os próprios pais e família dão em casa, que é fundamental. 'Principalmente quando os alunos têm irmãos mais velhos, eles comentam 'meu irmão disse que esse cálculo é muito difícil', 'não sei se vou conseguir fazer'', relata. Esta noticia foi publicada em 04/11/2016 no site http://www.folhadomate.com/. Todas as informações contidas são responsabilidade do autor.